

Associação Escola Aberta

– Instituição Particular de Solidariedade Social –



Projeto Educativo

“Educar não é cortar asas, e sim orientar o voo!”

Anos Letivos 2012/16

Beja, 2012



Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 3 |
| 1. A Instituição | 5 |
| 1.1. Missão, Visão e Valores..... | 5 |
| 1.2. Perspetiva Histórica e Atual..... | 6 |
| 1.3. Respostas Sociais | 6 |
| 1.3.1. Creche..... | 6 |
| 1.3.2. Pré-escolar | 8 |
| 2. O Projeto Educativo Educar no Presente, pelo Futuro..... | 10 |
| 2.1. intenção pedagógica | 10 |
| 2.2. avaliação | 10 |



Introdução

Cabe-nos a nós, enquanto escola, permitir e valorizar a individualidade de cada criança, alargando as suas experiências sociais, para além das já adquiridas na família.

Na perspetiva da construção de uma identidade pessoal, a Associação Escola Aberta terá sempre em atenção o respeito pelas origens e vivências de cada criança procurando respeitar as diferenças individuais e familiares, sem esquecer de promover o respeito dentro do grupo preparando-a para a vida em sociedade, através da transmissão de valores sociais e morais.

Só para Pais - por Eduardo Sá¹

(Psicólogo clínico, psicanalista e professor de psicologia clínica na Universidade de Coimbra e no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa)

1. *"Proibido insultar o jardim de infância chamando-lhe "escolinha". Em primeiro lugar, porque é uma escola. Em segundo, porque todas as escolas ganhavam se ligassem Brincar com aprender.*
2. *É proibido que os pais imaginem que o jardim de infância serve para aprender a ler e contar. Ele é útil para aprender a descobrir os sentimentos. Para aprender a imaginar e a fantasiar. Para aprender com o corpo, com a música e com a pintura. E para brincar. Uma criança que não brinque deve preocupar mais os pais do que se ela fizer uma ou outra birra, pela manhã ao chegar.*
3. *O jardim de infância assusta as crianças sempre que os pais – como quem sossega nelas os medos deles por mais um dia de jardim de infância - lhes repetem: " Hoje vai correr tudo bem!"*
4. *Os pais estão proibidos de despedir-se muitas vezes das crianças, ao chegarem todos os dias. E é bom que se decidam: ou ficam contentes por elas correrem para os amigos ou ficam contentes por elas se agarrarem ao pescoço deles, com se estivessem prestes a ser abandonadas para sempre.*
5. *É proibido que as crianças vão dia-sim dia-não ao jardim de infância. E que vão, simplesmente, quando os seus caprichos infantis vão de férias. E que não vão " só porque sim". O jardim de infância não é um trabalho para os pais pequenos. É uma bela oportunidade para os pais não se esquecerem que se pode amar o conhecimento, namorar com a vida, nunca ser feliz sozinho e brincar, ao mesmo tempo.*
6. *No jardim de infância não é obrigatório comer até à última colher; nem dormir todos os dias. E não é nada mau que uma criança se baralhe e chame pai/mãe ao educador/a (ou vice-versa).*

¹ Disponível em <http://pequeninosdodeu-la-deu.blogs.sapo.pt/13040.html> consultado em 04.setembro.2012;



7. *Os pais estão obrigados a estar a horas quando se trata duma criança regressar a casa. Prometer e faltar devia dar direito a que os pais fossem sujeitos classificados como tendo necessidades educativas especiais.*
8. *Os pais não podem exigir aos filhos relatórios de cada dia de jardim de infância. Mas estão autorizados a ficar preocupados se as crianças forem ficando mais resmungonas, mais tristonhas ou, até, mais aflitas, sempre que regressam de lá. E estão, ainda, autorizados a proibir que o jardim de infância só se abra para eles durante as festas.*
9. *O jardim de infância é uma escola de pais. É um lugar onde os educadores são educados pelas crianças. Um lugar onde todos se educam uns aos outros não é uma escola como as outras. É um jardim de infância.*
10. *Um dia, num mundo mais amigo das crianças, todas as escolas serão jardins de infância!"*

Este documento, que pressupõe a identidade e a intervenção da instituição no meio em que se insere, é construído também com base na história da Cidade de Beja, a sua situação física e climática e, as suas características socioeconómicas², bem como das freguesias em que desenvolve a sua atividade³.

² dados da Câmara Municipal de Beja disponíveis em http://www.cm-beja.pt/portal/page?_pageid=73,46181&_dad=portal&_schema=PORTAL&conteudos_genericos_qry=BOUI=27540 e http://www.cm-beja.pt/portal/page?_pageid=73,46181&_dad=portal&_schema=PORTAL&conteudos_genericos_qry=BOUI=27294 consultados em 04.setembro.2012;

³ dados da Câmara Municipal de Beja disponíveis em http://www.cm-beja.pt/portal/page?_pageid=73,46181&_dad=portal&_schema=PORTAL&conteudos_genericos_qry=BOUI=27383 e http://www.cm-beja.pt/portal/page?_pageid=73,46181&_dad=portal&_schema=PORTAL&conteudos_genericos_qry=BOUI=27321 consultados em 04.setembro.2012;



1. A Instituição

A Associação Escola Aberta, IPSS (Escola Aberta) é uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade é a promoção da educação através de uma Instituição Privada de Solidariedade Social, atualmente com duas Respostas Sociais: Creche e Pré-escolar.

1.1. Missão, Visão e Valores

O principal objetivo da Escola Aberta é o crescimento feliz e saudável de cada criança, bem como a sua preparação para a vida futura.

Acreditamos que os grandes objetivos da vida escolar se atingem através de estímulo das capacidades individuais e emocionais de cada criança, mais do que através da antecipação da aprendizagem.

Missão

Nesta perspetiva, educamos crianças com autoestima, com conhecimento do próprio corpo e conhecimento do meio que as rodeia, porque cremos que uma criança que se conhece a si própria e aos seus limites terá a confiança necessária para enfrentar os novos desafios da vida escolar.

Visão

Partimos do princípio de que a Sociedade está em constante mutação e de que tem vindo a desenvolver-se no sentido de se adaptar às diferenças de cada um. E é nesta dinâmica que tentamos gerir cada Resposta Social desta instituição, respeitando os papéis sociais que cada individuo em construção vai assumindo dentro de cada grupo.

Valores

Cada criança é especial e tem a sua individualidade e é essa individualidade que tem que ser estimulada e aproveitada para fazer dela um ser socialmente correto.



1.2. Perspetiva Histórica e Atual

A Escola Aberta, cujo início de atividade ocorreu durante o ano de 1989 definiu à partida, entre outros, um objetivo que serve toda a filosofia de atuação da Instituição: cooperar, num espírito de solidariedade, com as famílias na educação das crianças.

Definindo o Distrito de Beja como sua área de intervenção, escolheu exatamente a capital deste Distrito para implementar os objetivos que pretende atingir sempre.

No primeiro ano, funcionou num edifício da Travessa Almeida Garrett, apenas com a valência de A.T.L. tendo passado, em 1994, para as instalações que ainda hoje ocupa – sitas na Rua de S. Gregório – com as valências de Creche e jardim de infância, acolhendo crianças desde os dois até aos cinco anos de idade e, desde de 2001, crianças a partir de um ano de idade. A valência de A.T.L. manteve-se nas mesmas instalações até ao ano de 1999, altura em que foi transferida para a Rua D. Afonso Henriques – por ocasião da abertura de mais uma sala de jardim de infância – onde ainda funcionam ambas as valências, hoje com crianças entre os quatro e os dez anos de idade.

Atualmente, a Escola Aberta serve cento e vinte e cinco crianças, da Cidade de Beja e dos seus arredores, distribuídas por quatro salas na Resposta Social Creche e três na Resposta Social Pré-escolar.

1.3. Respostas Sociais

Nesta parte referem-se as vertentes das perspetivas teóricas de vários autores – teorias de desenvolvimento psicossocial, psicomotor, socioafectivo e sociomotor das crianças em idade de creche e pré-escolar – das caracterizações dos grupos e de cada sala e, respetivos planos curriculares.

1.3.1. Creche

O Papel do Educador de Creche

Como membro responsável de uma comunidade precisa de:



- Compreender a estrutura dos serviços comunitários, especialmente daqueles que se destinam às crianças;
- Ter capacidade de estabelecer uma relação positiva entre a família das crianças (sobretudo a mãe) e a instituição para a infância;
- Possuir conhecimentos específicos sobre a saúde e a prestação de cuidados à criança.

Como participante no funcionamento de uma instituição precisa de:

- Criar e renovar um ambiente estimulante para o desenvolvimento da criança;
- Conceber, integrar e realizar programas destinados à acção direta com as crianças;
- Organizar, construir, escolher material pedagógico, mobiliário e equipamento em geral.

Como alguém que vive com as crianças:

- Deve manejar os seus conhecimentos a partir da observação de como a criança se desenvolve e das suas principais necessidades;
- Observar, registar, avaliar e interpretar os comportamentos das crianças;
- Apoiar as crianças com necessidades específicas.

Como alguém que colabora com outros adultos deve:

- Ter capacidade de interagir, comunicar e relacionar-se positivamente.

Depois disto, parecem ser de realçar dois aspetos fundamentais e inseparáveis:

A importância do ser profundo do educador, da sua capacidade de investimento em termos afetivos, a sua disponibilidade para as trocas relacionais que têm forçosamente de ser estabelecidas de uma forma muito espontânea, recebendo e experimentando um real prazer e bem-estar.

A necessidade do saber ser educador, da preparação teórica de base que lhe forneça os parâmetros de observação da criança e, da compreensão dos



comportamentos observados dão-lhe as orientações para as atividades que vai desenvolver no dia a dia do seu trabalho.

Estes dois aspetos – ser e saber – são igualmente importantes e indispensáveis. Porque o *ser* integra e dá significado ao *saber* adquirido, mas o *saber* enriquece e aprofunda a capacidade do educador como pessoa, insere-o e reajusta-o a cada momento e dá-lhe a competência para *ser*.

Para além disto, é importantíssimo montar esquemas de formação permanente e em serviços que apoiem o pessoal na difícil tarefa que se propõe. Algumas hipóteses:

- Os serviços oficiais responsáveis promovem com regularidade momentos fortes de formação que permitem uma sensibilização do pessoal educativo em conjunto (educadores, enfermeiros,...) e que sejam, na prática, uma oportunidade de diálogo e troca de referências;
- A permanência de algumas estagiárias dentro das instituições, garantindo as ligações às escolas de formação de base e funcionando como mobilizador da dinâmica educativa e relacional.
- O apoio regular institucionalizado de um dinamizador, que dê apoio exterior à coordenação da equipe educativa e seja simultaneamente um teórico do desenvolvimento na Primeira Infância.

1.3.2. Pré-escolar

Papel do Educador de Pré-escolar

O seu trabalho consiste na organização das atividades, tendo como objetivo o desenvolvimento da afetividade e da inteligência da criança.

Os educadores têm preparação para um trabalho de animação, de estimulação e de educação. A sua intervenção cria uma atmosfera de vida, de interesse e de calma, que se traduz não só nas atividades, mas também durante as refeições, as saídas, ou a higiene das crianças.



O Educador é o cordão umbilical entre a família e o jardim de infância, mantendo a continuidade da vida familiar.

Assim, cabe a este profissional:

- Criar uma boa relação com os colegas de trabalho, bem como com os pais;
- Renovar e estimular um ambiente acolhedor, seguro e de aprendizagem para a criança;
- Conhecer as necessidades da criança e saber como elas se manifestam.
- Saber os gostos da criança;
- Realçar-lhe a iniciativa própria e dialogar com a criança;
- Atuar de forma correta e justa perante todas as crianças;
- Consolidar a sua própria maneira de ser e de estar, para melhor compreender e atuar nas suas mais diversas situações com as crianças;
- Dar-lhes atenção e segurança;
- Manter a calma, mesmo durante os períodos mais sobrecarregados e de maior inquietação;
- Exercer uma vigilância permanente sobre o grupo;
- Contactar muito com a criança, pô-la ao colo, agasalhá-la, participar nas brincadeiras, dar-lhe mimos etc.;
- Possuir conhecimentos específicos sobre a saúde e a prestação de cuidados à criança;
- Conceber, integrar e realizar programas destinados à ação direta com o grupo de crianças;
- Organizar, construir, escolher material pedagógico e equipamento;
- Observar, registar, avaliar e interpretar os comportamentos das crianças;
- Apoiar as crianças com necessidades educativas especiais;
- Interagir, comunicar e relacionar-se positivamente com toda a população educativa da instituição;



2. O Projeto Educativo Educar no Presente, pelo Futuro

2.1. Intenção pedagógica

- promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento e promover aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades;
- transmitir valores de solidariedade, integridade e ajuda social;
- promover a felicidade e o sucesso pessoal através da preparação emocional para as diferenças sociais e de oportunidade do mundo atual;
- abrir mentalidades para ações individuais em prol da comunidade.

2.2. Avaliação

O processo de avaliação do Projeto Educativo é perspetivado como um meio para assegurar e regular a qualidade da ação educativa da Escola Aberta e garantir a consecução da missão, visão e valores a que se propõe.

É da competência do Conselho Pedagógico da Associação Escola Aberta, IPSS aprovar, acompanhar e avaliar este documento.